


UNIVERSIDADE E CONDIÇÃO DISCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO E APOIO ESTUDANTIL

Anne Karoline Cantalice Sena  0000-0002-2353-0675

Dra. Mariana Lins de Oliveira  0000-0003-3577-6426

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: O presente texto almeja apresentar as ações realizadas pela Assessoria de Apoio Estudantil (AApE) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB) no ano de 2022. A AApE foi criada em 2021 com o objetivo de promover e fortalecer ações institucionais que visam o aprimoramento das experiências discentes em suas jornadas dentro da Universidade. Esta ação é pioneira e vanguardista no CE/UFPB e adota, como eixos norteadores, a comunicação, a orientação e o cuidado humano, fomentados principalmente por parcerias intra-institucionais. No período em questão, a equipe da AApE era formada por dois professores na condição de assessores e uma estagiária estudante concluinte do curso de Pedagogia. Os objetivos principais deste artigo são apresentar as ações desenvolvidas por este setor e analisá-las de maneira crítica e reflexiva. Com o retorno do ensino presencial no segundo semestre de 2022, percebemos uma maior aproximação e envolvimento das/dos discentes nas ações e atividades desenvolvidas pela AApE. Todo esforço da equipe, em parceria com a direção do centro de educação, com as coordenações de cursos de graduação e com o setor de apoio pedagógico, consistiu em fortalecer os vínculos entre os/as estudantes e a universidade, além dos sentidos atribuídos à permanência na instituição, bem como o compromisso ético-político engendrado em suas trajetórias acadêmicas. Em suma, esta experiência reflete a urgência de refletirmos sobre os desafios no ambiente universitário que atingem diretamente o bem-estar de muitas/os discentes do país, mais especificamente na região Nordeste. Ressaltamos que o trabalho desenvolvido apoiou-se na defesa do espaço universitário como lugar acolhedor, fortalecedor de vidas e de transformação social dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Apoio estudantil; Acolhimento.

UNIVERSITY AND STUDENT WELL-BEING: WELCOMING EXPERIENCES AND STUDENT SUPPORT

ABSTRACT: This paper aims to present the actions carried out by the Student Support Office (AApE) of the Education Center at the Federal University of Paraíba (CE/UFPB) in 2022. The AApE was instituted in 2021 with the objective of promoting and strengthening institutional actions designed to enhance student experiences throughout their journeys within the University. This initiative stands as a pioneering and avant-garde undertaking within CE/UFPB, and adopts, as its guiding principles, communication, guidance and human care, promoted mainly by intra-institutional partnerships. In the specified timeframe, the AApE team comprised two professors as advisors and an intern enrolled in the Pedagogy course. This article seeks to present the actions developed by this sector and subject them to critical and reflective scrutiny. Notably, with the resumption of face-to-face teaching in the latter half of 2022, we observed a greater rapprochement and engagement of students in the actions and activities developed by AApE. Collaboratively with the CE's administration, the undergraduate course coordinators, and the pedagogical support sector, the team directed its endeavors toward strengthening the bonds between students and the university, in addition to the meanings attributed to their stay in the institution, as well as the ethical-political commitment engendered in their academic trajectories. In essence, this experience underscores the imperative need to reflect on the challenges within the university environment that directly impact the well-being of numerous students in the country, more specifically in the Northeast region of Brazil. We emphasize that the undertaken efforts were grounded in advocating for the university as a welcoming place, fostering personal development, and contributing to societal transformation for the individuals involved.

KEYWORDS: University; Student support; Welcoming.



1 INTRODUÇÃO

A vida universitária é permeada de desafios e possibilidades. Frequentemente somos imbuídos a tomar decisões que influenciam nossa trajetória acadêmica, impactando diretamente a oportunidade de concluir um curso superior. Em muitos casos, abrimos mão de trabalhar em um determinado turno para nos dedicarmos aos componentes curriculares; economizamos para cobrir os gastos das passagens do ônibus e até enfrentamos a escolha de quais disciplinas optativas conseguiremos cursar em um determinado período. Cada uma dessas decisões representa uma abdição, um desafio diário para muitos estudantes do país, principalmente para aqueles/as de origem popular, acrescido de outros recortes sociais como o de gênero, raça/etnia, recorte regional, entre outros. Esses elementos vão dando contorno à experiência de viver na universidade e definindo as possibilidades de permanência ou não nos cursos. Poderíamos pensar que a conclusão da graduação é uma vitória para a maioria dos estudantes que não se encontram entre os 14,3% que evadiram de um curso de graduação presencial na rede pública em 2019 (Semesp, 2021).

Nas reflexões de Almeida *et al.* (2020) sobre as vivências dos estudantes universitários com e sem funções associativas, é destacado que as dificuldades no ambiente universitário abrangem várias esferas, incluindo questões pessoais das/os alunas/os, demandas acadêmicas e adaptação a um novo ambiente. Queremos, instigar reflexões sobre a amplitude dos desafios no espaço acadêmico, buscando destacar como essas questões se agravam em regiões específicas, como a do Nordeste, a segunda maior em números de matrículas do ensino superior, com 21,7% das matrículas do país (com 54,6% da população vivendo em situação de extrema pobreza) (Semesp, 2021; Gomes, 2023).

Atrelado a isto, tomamos como plano de fundo a pandemia do coronavírus (COVID-19), a qual, evidenciou a extensão das dificuldades estudantis, desde a falta de acesso à internet a um ambiente propício à realização dos estudos. Nesse sentido, principalmente no retorno das aulas após o período de isolamento



ocasionado pela pandemia, a Assessoria de Apoio Estudantil (AApE), desenvolveu ações de acolhimento com o objetivo de diminuir as dificuldades no retorno do ensino presencial.

Com um olhar preocupado sob as condições da vida estudantil no ensino superior, questionamos: quais ações foram realizadas pela Assessoria de Apoio Estudantil no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba – *campus I* para acolher as/os estudantes? Como elas e eles se apresentaram no retorno às aulas em 2022? Quais foram as principais queixas?

Assim, os objetivos principais deste artigo são apresentar e analisar de maneira crítica e reflexiva as ações desenvolvidas pela Assessoria de Apoio Estudantil no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – *campus I*. Para tanto, abordaremos algumas das iniciativas realizadas pela AapE no período pós-pandemia, em 2022.

Inicialmente, destacamos que o CE da UFPB está localizado no *campus I* e configura-se como um órgão setorial que desempenha funções executivas em um patamar intermediário de administração. Sua criação remonta ao ano de 1979 no reitorado do Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (UFPB, 2021). Atualmente, atende estudantes dos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia e Ciências das Religiões. Oferecendo diversos serviços, como Apoio Estudantil, por intermédio da AAPE, ligada à direção do centro.

Sobre a AAPE especificamente, esta foi criada em 2021 com o objetivo de promover e fortalecer ações institucionais que visam a qualidade de vida das/dos discentes em suas jornadas dentro da Universidade. Possui como eixos norteadores a comunicação, orientação, o cuidado humano e o fomento de parcerias. A equipe no referido período era formada por dois professores (um da graduação em Pedagogia e a outra da graduação de Psicopedagogia) na condição de assessores e uma estagiária estudante concluinte do Curso de Pedagogia.

Em 2022, buscamos fortalecer e ampliar as ações relacionadas aos eixos da comunicação e do cuidado humano considerando a transição do ensino remoto ao híbrido, no início do ano, e a volta às aulas presenciais no segundo semestre. No retorno às atividades presenciais os/as estudantes chegaram com vivências



diversas. Não eram mais apenas aqueles ingressantes (os/as calouros/as), os/as pioneiros/as a pisarem na universidade. Naquela ocasião, todos os/as discentes que haviam iniciado a graduação no período pandêmico, estavam chegando como “estrangeiros” na instituição. Ou seja, foi um momento histórico marcado por uma grande necessidade de acolhimento, orientação e recepção de jovens e adultos que não conheciam o espaço físico, cultural e humano que compõem a instituição social, chamada universidade pública brasileira.

Metodologicamente, nosso texto configura-se como um relato de experiência, tendo como *locus* Assessoria de Apoio Estudantil, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, com recorte temporal do ano de 2022. Consideramos neste texto o relato de experiência “como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). No nosso caso, temos como foco central as ações pedagógicas, acadêmicas e culturais, oferecidas e desenvolvidas na educação superior, através de uma assessoria (AApE) ligada diretamente à direção de centro. Concordamos com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), que nas Instituições de Ensino Superior (IES), o relato de experiência faz parte dos estudos publicados por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, defendemos que o relato de experiência, considerado como estratégia metodológica, deve estar comprometido com o exercício da reflexão crítica sobre as ações vivenciadas, colaborando com a construção do conhecimento e superando uma escrita baseada apenas na descrição.

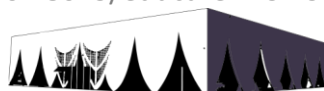
A assessoria de apoio estudantil desenvolveu um papel de extrema responsabilidade para “receber”, dialogar e orientar aqueles/as que iniciavam sua experiência universitária presencialmente. Visando uma melhor análise sobre as ações realizadas por esta assessoria, organizamos este texto em três seções. Esta primeira caracteriza-se como introdutória, na seguinte apresentaremos conceitos fundamentais que embasaram nossas ações e análises, posteriormente refletiremos sobre as ações desenvolvidas no Centro de Educação e, por fim, discorreremos sobre as considerações finais.



2 CONDIÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As universidades públicas brasileiras não têm mais a mesma cara. Os estudantes que historicamente foram excluídos deste nível de ensino, passaram a compor os cenários das instituições de educação superior no país. Este fenômeno é consequência da implementação e fortalecimento das políticas de expansão, como a política de cotas (lei 12.711/2012), o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), entre outros. Esses planos, programas e políticas, ampliaram o acesso e a permanência (mesmo que ainda de maneira frágil) dos discentes na universidade. Em outras palavras, há um aumento significativo do número de estudantes ingressantes, além de possuírem características cada vez mais plurais, principalmente no tocante ao recorte de classe social, à trajetória acadêmica, ao recorte de raça e etnia, gênero e sexualidade. Diante deste contexto, a instituição precisa se (re)inventar e fortalecer políticas de permanência para que os/as estudantes tenham “condições de possibilidade” de permanecerem com qualidade nos cursos de graduação.

O ingresso na universidade significa, muitas vezes, a realização de um sonho ou a concretização de um projeto de vida e/ou profissional. Contudo, muitos desafios permeiam a experiência de ser discente na educação superior. Assim como afirma Coulon (2017, p. 1241/1242): Hoje, o problema, portanto, não é mais entrar na universidade, o problema é permanecer na universidade e ter sucesso no percurso formativo. Concordamos com o autor quando nos sugere que a universidade impõe uma mudança de rotina, de cultura e de pensamento aos estudantes. Essa mudança refere-se, sobretudo, aos modos de funcionamento da escola. Na educação superior, há um convite para a autonomia e responsabilidade com a própria trajetória formativa. Além disso, há outras rupturas de cunho afetivo-emocional em relação à família (Coulon, 2017), a mudança de moradia para outras cidades e/ou estados e a necessidade de adaptação à outra cultura institucional de ensino.



No espaço universitário, os estudantes têm acesso, mesmo que de maneira desigual, a projetos de ensino, pesquisa e extensão, o que vai definindo a educação universitária, como sendo uma educação que extrapola a sala de aula. Muitos editais, seleções públicas, passam a fazer parte do cotidiano da vida universitária. - “Não podemos perder tempo” - “É preciso aproveitar as oportunidades” - essas são narrativas presentes na sociedade da “pressa” ou do que Byung-Chul Han (2017), denomina de “sociedade do desempenho”, para estimular a produtividade. Essas narrativas também imperam nas instituições de educação superior, sendo afirmadas e (re)afirmadas por docentes e pelos próprios discentes.

Diante da “sociedade do cansaço” e da pressão social pelo “bom desempenho”, temos assistido muitas vidas tornando-se adoecidas (Han, 2017). Ansiedade, falta de sentido, um não saber como chegou e porque permanecer no curso, na universidade e no mundo da vida, não têm sido situações corriqueiras. De acordo com Félix e Oliveira (2020), parece ser cada vez mais complexo escolher uma carreira profissional e visualizar-se no desenvolvimento de seu fazer laboral, ao mesmo tempo em que se deseja viver, uma vida que pode ser pulsante e mais potente. Ou seja, há dois movimentos que se interpõem e se tensionam: aquele lugar de falta de sentido e o desejo de criar sentidos.

Dessa forma, sensível às experiências dos/as estudantes na universidade, sobretudo, no contexto pós pandemia, é que a assessoria de apoio estudantil não mediu esforços para articular, promover e fortalecer ações que, de alguma maneira, facilitam a permanência dos mesmos. Nossa aposta, concordando com Félix e Oliveira (2020, p. 86), é a de que ainda é possível a (cri)ação de espaços e momentos de “ser-existência” na universidade. Espaços que cuidam, gestam e se movimentam, na direção do que fortalece a vida, a formação mais inventiva e a co-responsabilidade ético-profissional do/as estudantes para com a sociedade.



3 ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DA AApE: É POSSÍVEL UMA UNIVERSIDADE ACOLHEDORA?

Discutir sobre a condição discente no ensino superior representa, para nós, um tema premente na atualidade. Isso porque suscita reflexões sobre a expansão da educação superior no Brasil, a qual necessita de uma série de políticas públicas e ações institucionais que garantam efetivamente condições de acesso e permanência as/os estudantes (Maciel; Cunha Júnior, Lima, 2019). Em outras palavras, representa um compromisso com a educação universitária.

Sob a defesa de que a universidade precisa fomentar programas, projetos e políticas públicas para fortalecer a permanência dos/as estudantes, apresentaremos a seguir algumas das ações realizadas pela AApE ao longo do ano de 2022. Exploraremos as possibilidades de atuação nos ambientes universitários a partir das narrativas de nossas vivências. Esperamos contribuir com o pensar crítico-reflexivo das/os leitores, promovendo *insights* para a realização de ações menos excludentes nos espaços universitários.

3.1 O espaço físico da AApE após a pandemia

No início de fevereiro de 2022, a AApE retomou suas atividades após o período de pandemia, acompanhando o formato do ensino híbrido. Essa transição exigiu uma reconfiguração operacional, marcada pela conquista de um espaço físico próprio. Salientamos que no ano de 2021, quando a assessoria foi criada, não havia um espaço físico dedicado a suas atividades. Os atendimentos eram realizados por intermédio de um grupo via *WhatsApp*, com cerca de 200 estudantes, e pelo perfil do Instagram: *@apoioestudantilufpb*. A obtenção do espaço físico representou uma necessidade – dado o novo modelo híbrido de atendimentos – e, um avanço significativo com o cuidado às demandas específicas de apoio estudantil.

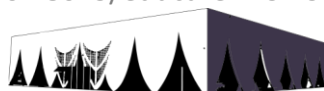


O principal desafio no desenvolvimento da assessoria neste momento inicial, foi a ausência de procura presencial das/os alunas/os pelos atendimentos prestados. Recordamos que surpreendiam o fato de não haver nenhuma dúvida, solicitação e/ou necessidade trazida/s em nosso ambiente físico. As demandas continuaram sendo apontadas nos grupos e em conversas privadas no *WhatsApp*. A estratégia adotada para visibilizar o espaço e (re)introduzir a “rotina” presencial foi o envio de vídeos demonstrando nosso espaço físico e convidando as/os interessadas/os a conhecê-lo, contudo, essa abordagem não teve êxito.

A questão é que vivenciamos um momento de readaptação. Era preciso pensar no funcionamento do ensino híbrido. Naquele contexto observamos que os/as estudantes ainda estavam receosos com o contato físico e presencial. Assim como nos alertou Santos (2020), somos seres capazes de criar formas *outras* de convivência de acordo com as necessidades impostas por uma pandemia, por exemplo. Contudo, após os períodos de quarentena, o retorno à vida “normal” ou àquela vida que conhecíamos anteriormente não ocorreu de maneira homogênea. Cada cidadão e cidadã viveu seus processos de maneira peculiar, considerando suas realidades individuais, como é o caso dos/as estudantes do Centro de Educação.

Seguindo para o segundo semestre, em formato presencial, foram inúmeras as expectativas e precisávamos, mais uma vez, nos reinventar. De modo contrário ao panorama descrito no ensino híbrido, os estudantes, muitos de outras cidades e Estados, que se deslocaram para João Pessoa, nos procuraram necessitando apoio financeiro, emocional e pedagógico para se manterem no curso. Os casos que mais nos chamaram a atenção foram de jovens com dificuldades de encontrar um lugar para morar, se deslocar e até mesmo de se alimentar.

Nosso papel foi de acolher e orientá-las/os, como estava previsto nos objetivos da assessoria, pois este tipo de assistência deve ser garantida através de políticas institucionais. Indicamos editais de assistência estudantil ofertados pela Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (Prape), a Escutação Discente (uma de nossas ações que promoviam o apoio sócio emocional e



pedagógico) e estágios remunerados. Em certos momentos, explicamos, até mesmo, a rota dos ônibus para facilitar o processo de adaptação ao novo contexto desafiador. Precisávamos estar atentos e oferecer uma orientação mais cuidadosa com aqueles/as que estavam pelo menos a três semestres sem nunca terem experienciado a universidade de maneira presencial.

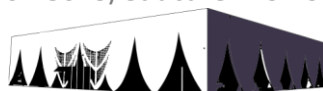
Refletindo sobre o momento, acreditamos termos feito uma espécie de rede de apoio as\os calouras\os. Colaboramos para o bem-estar, minimizamos algumas dúvidas burocráticas, pedagógicas e outras preocupações existentes no período.

3.2 EscutAção Discente: uma escuta acolhedora

Concomitante à abertura do espaço físico no início de 2022, retomamos o projeto EscutAção Discente – uma iniciativa dedicada a escuta acolhedora das diversas demandas acadêmicas e emocionais que interferem nos processos de aprendizagem das/os estudantes. Esta ação foi desenvolvida em colaboração com a equipe (pedagogas e psicólogas) do projeto de extensão intitulado: Centro de apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPpE), tornando-a a principal ação do setor em questão.

O processo de participação na EscutAção era iniciado mediante uma inscrição no *Google Forms* com oito perguntas básicas: nome completo, telefone, e-mail, curso, período, turno, matrícula e demanda. Posteriormente, a equipe da AApE entrava em contato com as\os estudantes através do *WhatsApp* e do *e-mail* indicado no formulário, seguindo a ordem de inscrição. Nesse contato, agendava um dia e horário para um atendimento individual com uma das professoras envolvidas na ação.

Durante o contato realizado, as\os discentes também eram orientadas\os a assinarem um termo, afirmando estar cientes de que o atendimento não se tratava de uma intervenção terapêutica, mas sim, de uma escuta com a possibilidade de encaminhamentos, caso necessário.



Após esta primeira etapa, os atendimentos ocorriam durante uma hora pelo *Google meet*. Cada professora atendia três alunos por semana e, quando preciso, realizavam encaminhamentos para o CAPPE ou para atendimento com psiquiatras no Centro de Referência em Atenção à Saúde (CRAS) da UFPB.

No final do ano, tivemos o total de 63 alunos\as inscritos\as. Sendo eles\as majoritariamente vinculados\as ao Centro de Educação, mas também englobando uma parcela significativa oriunda de outros centros do *campus*. Destacamos que, inicialmente a Escutação direcionava seu foco exclusivamente aos alunos\as do CE. Contudo, em 2022, essa abordagem foi ampliada considerando a superlotação de demanda no CRAS por atendimento terapêutico e, por entender que o contexto de volta as aulas despertava angústias, medos, ansiedade e pânico em diversos estudantes, de acordo com relatos dos\as mesmos\as.

Dentre os 63 inscritos, 55 foram do gênero feminino, 8 do masculino; 13 de Pedagogia do Campo, 37 de Pedagogia, 5 de Psicopedagogia, 2 de Ciências das Religiões, 1 Letras Espanhol, 1 de Física, 1 de História e 1 de Terapia Ocupacional. Em sua maioria jovens, com menos de 25 anos.

No cenário, as queixas mais frequentes foram: ansiedade, depressão, pânico, procrastinação, medo de errar, déficit de memória, hiperatividade, falta de atenção, sensação de inaptidão e dificuldade em realizar as atividades acadêmicas. As discussões teóricas sobre a pandemia da Covid-19 apontam que o cenário *per si* causou e intensificou inúmeros sintomas psicopatológicos, como os apontados, dentre outros. De acordo com Rodrigues et. al. (2020), na China, por exemplo, “durante a fase inicial do surto de Covid-19, mais da metade dos entrevistados apontou, em um inquérito, que a intensidade do impacto psicológico varia de moderada a grave, e identificou-se a ansiedade grave em um terço dos indivíduos”.

Em uma pesquisa da Fiocruz com cinco mil, novecentos e oitenta e cinco estudantes participantes sobre o impacto da pandemia, é destacado os efeitos negativos na saúde mental destes sujeitos durante o primeiro ano de isolamento social. Evidenciam 45% com ansiedade generalizada, 17% com depressão, 60%



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
com crises de ansiedade e dificuldade para dormir e 80% com falta de motivação e problemas de concentração (Menezes, 2022).

Nesse contexto, as queixas nos atendimentos na escuta foram apenas uma representação do que as/os estudantes sofreram no período pandêmico e, conseqüentemente, no pós-pandemia, sendo ampliado até os dias atuais, uma vez que as queixas referentes aos estados emocionais continuam cada vez mais comuns no meio universitário, interferindo negativamente na trajetória acadêmica dos estudantes. Castro (2017) mostra que essa questão tem despertado o interesse em profissionais de diversos estados do Brasil, por reconhecerem a importância em compreender a discussão com o objetivo não só de pensar em estratégias de prevenção ao sofrimento, mas também como meio de pensar em serviços de apoio aos estudantes que necessitem de alguma ajuda. Apesar disso, o autor alerta que ainda há poucos estudos no Brasil que apresentem dados mais consistentes em nível nacional, reforçando assim, a relevância de estudos que abordam essa temática.

Ademais, destacamos que nossas práticas de acolhimento se dão a partir de alguns preceitos Rogerianos (2009), por meio do desenvolvimento de uma atitude permanente de aceitação, de si mesmo e do outro, já que, para estabelecer uma relação de ajuda faz-se necessário construir um espaço verdadeiro de compreensão e confiança. Compreendendo, também, os muitos elementos e nuances que interferem nos condicionamentos físicos e mentais como os socioeconômicos, de gênero, choque de geração, relação professor-aluno.

3.3 Circuito Mostra CE: Por novas experiências coletivas

Com o objetivo principal de promover atividades de acolhimento aos estudantes do Centro de Educação na volta às aulas presenciais no segundo semestre de 2022, criamos o "Circuito Mostra CE: por novas experiências coletivas". Durante os dias 15 e 16 de agosto de 2022 realizamos palestras, oficinas e atividades ao ar livre durante os três turnos, apresentando os espaços

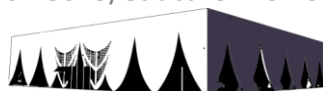


físicos, os projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que interessavam particularmente os/as estudantes. Este momento foi construído coletivamente junto a direção do Centro, as/os docentes, coordenações dos cursos, técnicos/as administrativos/as e estudantes bolsistas, para os/as alunas/os dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Pedagogia do Campo e Ciências das Religiões.

Foram mais de setenta atividades inseridas no Sistema Integrado de Gestão de Eventos (SIGEventos) da UFPB, com 1.888 inscrições no total. Algumas das temáticas e atividades realizadas pela manhã, tarde e a noite foram: Assessoria de Extensão do CE em movimento; Brinquedoteca do CE: Momento brincante na formação do educador; Conhecendo a Assessoria de Graduação e o Setor de Apoio Pedagógico (SAP); Conhecendo os serviços da biblioteca; Cuidado e bem estar dos/as estudantes universitários; Entendendo o Regulamento Geral dos cursos de graduação; Formatação ABNT: Uma introdução; Deficiência no ensino superior: o que já sei e o que ainda preciso saber; Noções iniciais do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Tipos de pesquisa e análise estatística, aulas de yoga e biodança.

Na intenção de facilitar a integração das alunas e alunos nas atividades, desenvolvemos guias passo a passo para o processo de inscrição. Essa iniciativa foi particularmente crucial, considerando que muitas/os delas/es desconheciam o funcionamento operacional de alguns processos internos, uma vez que no período remoto dedicavam-se a assistirem apenas palestras no *Youtube* (quando dispunham de acesso a internet, celular, tablet ou computador). Assim, os guias de inscrição foram amplamente divulgados, estando disponíveis no *site* do Centro de Educação, nos perfis do *Instagram* da AApE e do CE, nos grupos de *WhatsApp* e no *e-mail* de todos os membros do corpo discente devidamente matriculados no SIGAA.

Com entusiasmo, ressaltamos que essa iniciativa recebeu feedbacks extremamente positivos. Os/as discentes expressaram grande apreço à iniciativa, pois tiveram acesso a uma variedade de atividades em diferentes turnos,



permitindo-lhes escolher aquelas que mais os interessavam, ajustando os horários mais convenientes. Ademais, apontaram a realização em participar de um evento que, além de proporcionar momentos de aprendizagens, também contribuiu para experienciar os principais espaços físicos do centro, incluindo as salas das assessorias, biblioteca setorial, brinquedoteca, praça Mariele Franco e as principais salas de aula nos blocos.

Os *feedbacks* serviram como alicerces para a efetivação da Mostra como atividade de acolhimento em todo início de semestre. Ou seja, a partir de então, todo início de período, é realizado um circuito com variados temas, nos três turnos de aula, em diversos espaços.

A seguir destacamos algumas imagens que ilustram parte das atividades ofertadas que compuseram a programação do Circuito, sendo elas respectivamente aula de yoga e o momento brincante realizado na brinquedoteca do CE.

Figura 01: Aula de yoga realizada no período da manhã



Fonte: Assessoria de Comunicação, 2022.

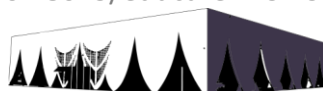


Figura 02: Momento brincante na formação do educador realizado no turno da tarde.

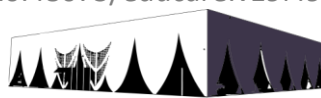


Fonte: Assessoria de Comunicação, 2022.

Para nós, as imagens encapsulam verdadeiramente o calor estudantil experimentado pela primeira vez em nossas atividades após a pandemia, mesmo respeitando as medidas de distanciamento social. Esse sentimento é especialmente significativo devido à minuciosa organização da ação, que incluiu a cuidadosa relação entre a quantidade de atividades e o número de alunos/as por turno e, principalmente, pela ansiedade de testemunhar o impacto positivo desta iniciativa na comunidade acadêmica. Avaliamos que houve um envolvimento efetivo entre as/os alunas/os nos três turnos, principalmente entre os trinta e dois que se dispuseram a participar ativamente da organização do evento na função de monitores.

3.4 Atividade cultural

Com foco na educação estética e nos encontros entre os estudantes, trouxemos movimento ao Centro de Educação. Infundimos cores, alegria e potencializamos o sentido de estar na universidade, a partir do evento “Sextô na Praça do CE”, o qual consistiu em sessões de karaokê nas sextas-feiras no final da manhã e da tarde, na praça central Marielle Franco, do centro de educação. Essa atividade buscou não apenas proporcionar entretenimento, mas também promover um ambiente mais descontraído e comunitário, fortalecendo o senso de



união, alegria, sensibilidade, bem como, o sentimento de pertencimento ao espaço acadêmico.

No cenário, dispusemos de caixa de som, microfone, notebook e datashow. O engajamento estudantil foi notável. No que se refere a divulgação do Sextô, esta ocorreu no perfil do *instagram* e grupos de *WhatsApp*. Em seguida apresentamos a imagem 03 para ilustrar este momento de interação e diversão entre as/os discentes.

Figura 03: Projeto “Sextô na Praça do CE (UFPB)”



Fonte: Assessoria de Apoio Estudantil, 2022.

Após duas semanas da ação, notamos um aumento no fluxo de discentes de outros centros no espaço, (en)cantando-o e sendo (en)cantados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da AApE no contexto pós-pandemia, foram pensadas e desenvolvidas em torno do cuidado, acolhimento e orientação pedagógica. Em todo o momento buscamos amenizar os impactos sentidos pelos/as estudantes na volta às aulas em 2022 a partir destes três aspectos. Para tanto, realizamos algumas ações, como a preparação de um espaço físico minimamente adequado para atendê-las e atendê-los; momentos de escuta através do Projeto EscutAção



Discente e espaços de aprendizagens e trocas de experiências, através da Mostra CE e do projeto Sextô.

Ao longo do texto, buscamos narrar as ações empreendidas pela AApE, analisando-as de maneira crítica. Esperamos ter conseguido transmitir essa análise de forma minimamente satisfatória. Despertando o interesse pela temática e ações coletivas em prol do bem-estar estudantil e do compromisso com a educação universitária.

Além disso, procuramos constantemente expressar a complexidade de sentimentos experienciados nos momentos de acolhimento com as/os estudantes de maneira presencial. Por um lado, sentimos alegria em acolhê-los e acolhê-las, mas, por outro, nos deparamos com dificuldades refletidas nos olhares de muitas/os diante do novo espaço da universidade e das novas demandas. Alguns/mas, oriundos/as de outros estados, podiam ser considerados estrangeiros/as duplamente. Outros, apresentaram dificuldades sócio-econômicas graves, refletidas em situações de insegurança alimentar e de moradia. Ansiedade e medo também foram comuns no *campus*.

Em outras palavras, com o retorno do ensino presencial, identificamos, mais uma vez, os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes universitários, como também de pensar a importância dos serviços de apoio a esses sujeitos nas instituições de educação superior. Acompanhamos casos de estudantes com inúmeras demandas sociais, emocionais e econômicas. Articulamos, fortalecemos e ampliamos as intervenções da assessoria durante o ano de 2022. Contudo, observamos limitações acerca das nossas atividades, considerando a ausência de profissionais especializados que poderiam compor nossa equipe e qualificar nossas ações.

Além disso, percebemos a aproximação das/os discentes frente às ações e atividades desenvolvidas. Enaltecemos, a importância dos vínculos conquistados com as novas parcerias, bem como a direção, as coordenações, assessorias, o Setor de Apoio Pedagógico e as/os demais estudantes.

Questões como: qual a importância de refletirmos sobre a condição discente no ensino superior? Os/as estudantes têm voz na vida universitária? Temos



escutado os/as estudantes? Como fortalecer e fomentar ações institucionais que garantam a permanência dos estudantes e o respeito às suas diferenças?

Em suma, reafirmamos a urgência de refletirmos sobre os desafios no ambiente universitário que atingem diretamente o bem-estar de muitas/os discentes do país, mais especificamente na região Nordeste, destacada neste relato e a segunda maior em matrícula na educação superior, com problemas de aprendizagens, sincronizados as crises de natureza econômica e social que incidem sobre a qualidade da educação oferecida.

Expressamos a esperança de que ações semelhantes às da AApE e de outras possivelmente existentes em nosso país, se estendam a outros centros e instituições, buscando abordagens que efetivamente melhorem as condições para estudantes em situações similares em todo o Brasil. Defendemos o espaço universitário como lugar de vida, de garantia de direitos de ser, de existir e de saber. Além do seu compromisso com a formação de sujeitos éticos e empenhados coletivamente na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e menos excludente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. *et al.* Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: Um estudo sobre as vivências dos estudantes universitário com e sem funções associativas. In: SOARES, A. P. *et al.* (ED.). **Transição para o Ensino Superior**. Braga: Universidade de Minho: Conselho Acadêmico, 2002. p. 167-187.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, São Paulo, v. 9, p. 380-401, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FELIX, J.; DE OLIVEIRA, M. L. A educação não-escolar como potencializadora de processos (trans)formativos de jovens universitários/as. **Interfaces Científicas**,



Aracaju, v. 9, n. 3, p. 83-95, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v9n3p83-95>.

GOMES, I. Pobreza cai para 31,6% da população em 22, após alcançar 36,7% em 2021. **Agência IBGE Notícias**, [s. l.], 6 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021>. Acesso em: 20 fev. 2024.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MACIEL, C. E.; CUNHA JÚNIOR, M. C.; LIMA, T. S. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e198669, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945198669>.

MENEZES, M. Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes. [Portal] **Fiocruz**, [s. l.], 22 nov. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F. Claudio Bispo de Almeida. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [s. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Goiás, v. 44, supl. 1, e0149, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: WMF: Martins Fontes, 2009.

SEMESP. **Dados Estados e Regiões**. [S. l.]: SEMESP, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/nordeste/paraiba/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CENTRO DE EDUCAÇÃO. **Sobre o CE**. [João Pessoa]: UFPB, 2021. Disponível em: <https://ce.ufpb.br/ce/contents/menu/institucional/sobre-o-ce>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Recebido em: 20-02-2024
Aceito em: 28-05-2024

